

7.07.00.00-1 – Psicologia

AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA: CONCEITOS, CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA E A TESE DO DECLÍNIO DA FUNÇÃO PATERNA

Valesca Lidiane dos Santos^{1*}, Charles Elias Lang²

1. Estudante do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas.

2. Professor permanente no Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (IP/UFAL, Maceió, AL). Pesquisador Supervisor em Psicologia Clínica no Curso de Graduação em Psicologia da UFAL/ Orientador

Resumo:

A pesquisa parte dos discursos contemporâneos produzidos nas ciências sociais e na psicanálise, que afirmam que o crescimento das expressões sociais de violência estariam associados ao declínio da função paterna. O objetivo geral foi analisar a existência da relação entre a violência e a tese do declínio da função paterna, a partir do conceito de agressividade presente nos textos do Jovem Lacan (1938-1949), que são: *O estádio do espelho como formador da função do eu* (1949), *A agressividade em psicanálise* (1948), *Formulações sobre a causalidade psíquica* (1938), *Os complexos familiares na formação do indivíduo* (1938). Utilizamos uma metodologia de leitura próxima, atenta e desconstrutiva fundamentada nos pressupostos de Figueiredo (2000) e Derrida (1997). O objetivo específico foi discutir sobre os conceitos, constituição psíquica e a existência de uma relação entre o declínio da função paterna e as expressões de violência a partir do conceito de agressividade nos textos do Jovem Lacan.

Autorização legal: Não foi necessário.

Palavras-chave: Agressividade, constituição psíquica, jovem Lacan

Apoio financeiro: CNPQ-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFAL

Introdução:

Os anos entre 1938 e 1949 demarcam um momento importante da produção teórica do psicanalista francês Jacques Lacan, na qual se apresenta a importância do registro do imaginário no desenvolvimento da constituição psíquica do sujeito. No cenário teórico do “jovem Lacan” (ZAFIROPOULOS, 2002), o seguinte conjunto de textos se destaca: *Os complexos familiares na formação do indivíduo* (1938), *Formulações sobre a causalidade psíquica* (1938), *A agressividade em psicanálise* (1948) e *O estádio do espelho como formador da função do eu* (1949).

Apesar da violência não ser um conceito psicanalítico, mas um conceito correlato ao de agressividade (LAIA, 2010), as várias expressões que esse fenômeno assume em meio ao corpo social, denunciam uma agressividade que se orienta a um outro, capaz de sustentar uma imagem que confere unidade ao sujeito. Desta forma, as expressões de violência nos dão indicativos para se pensar a agressividade enquanto um aspecto diretamente implicado com o sujeito, uma vez que Lacan (1949), em seu texto sobre o estádio do espelho, já situava a agressividade como um elemento constitutivo tanto do eu, quanto das relações que se estabelecem com os objetos.

Com base no pensamento durkheimiano sobre a família, Lacan fundamenta e organiza suas teses. A tese lacaniana sobre o declínio da imago social do pai é apresentada no artigo sobre a família publicado em 1938. Para Lacan, a família estava passando por modificações significativas que ocasionaram a contração e perda da autoridade no seio familiar. O autor assinala que as mudanças seriam responsáveis pela destruição do complexo de Édipo, e isso prejudicaria e/ou afetaria o desenvolvimento psíquico (ZAFIROPOULOS, 2002).

O presente trabalho teve como objetivo geral: analisar a existência da relação entre a violência e a tese do declínio da função paterna, partindo do conceito de agressividade presente nos textos do jovem Lacan e o objetivo específico era realizar uma discussão sobre a constituição psíquica e a existência de uma relação entre o declínio da função paterna e as expressões de violência a partir do conceito de agressividade nos textos do Jovem Lacan.

Metodologia:

Iniciamos o processo de pesquisa pela leitura do texto: *Os Complexos Familiares na formação do indivíduo* (1938), obra em que Lacan tratou sobre a tese do declínio da função paterna. As leituras seguiram uma ordem cronológica de publicação: *Formulações sobre a causalidade psíquica* (1938), *A agressividade em psicanálise* (1948) e *O estádio do espelho como formador da função do eu* (1949). Em paralelo, lemos

Freud, nos textos *O mal-estar na civilização* (1930) e *Por que a Guerra?* (1932). A leitura base da pesquisa foi *Lacan y las ciencias sociales: la declinación del padre* (1938-1953/2002), de Markos Zafiroopoulos. Além disso, foram consultadas outras fontes, artigos e textos complementares explicitados nas referências. Foram realizadas discussões dentro da equipe do PIBIC e participamos das reuniões semanais do grupo de pesquisa Psicanálise, Clínica e Contemporaneidade.

O processo de leitura seguiu três etapas: I. Compreender como os conceitos e ideias presentes nos textos se articulam com a proposta de escrita do autor; II. Situar cada texto no panorama de sua produção e no cenário de sua época. III. Analisar as estratégias de confecção dos textos a fim de se compreender o sentido proposto pelos autores. Toda leitura foi seguida de anotações e retornamos aos textos, sempre que foi necessário.

A presente pesquisa foi conduzida por uma metodologia de pesquisa próxima, atenta e desconstrutiva, cujo aporte metodológico está explicitado no capítulo primeiro da tese de doutoramento do coordenador desta pesquisa (LANG, 2002) e apoiado nos trabalhos de Figueiredo (1999) e Derrida (1997). Os autores desenvolvem uma racionalidade em que a tríade ler, interpretar e traduzir forma uma unidade coerente. Figueiredo (1999) apresenta três modos de ler e interpretar, que se diferenciam no modo de abordar o sentido e a alteridade do texto: a leitura clássica/sistematizante, a leitura hermenêutica e a leitura próxima, atenta e desconstrutiva.

Resultados e Discussão:

O texto-base da pesquisa foi *Lacan y las ciencias sociales: la declinación del padre* de Markos Zafiroopoulos (1938-1953/2002). Este texto retrata a importância das ciências sociais na estruturação e modificação do pensamento lacaniano desde da sua origem. A fim de compreender a trajetória de Lacan, utilizamos o texto *Jacques Lacan – Esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento* (2008) de Elizabeth Roudinesco.

Iniciamos as leituras na busca pelos conceitos e noções primárias de Lacan. Por esta razão delimitamos os textos produzidos no período de 1938 a 1949. Neste período a produção textual do “Jovem Lacan” é marcada por diversas temáticas que vão desde a dimensão do imaginário, o narcisismo, a agressividade até a constituição psíquica.

A noção inicial do estádio do espelho que foi apresentada pela primeira vez em 1936 e abordava sobre a elaboração da constituição da realidade. Lacan foi interrompido em sua apresentação por Ernest Jones, e por esta razão, não publica o texto nos anais do evento. O termo estádio do espelho foi fundamentado e tomado emprestado da experiência realizada por Wallon, onde crianças eram colocadas individualmente de frente ao espelho, e após um tempo, elas começaram a reconhecer seus corpos através da imagem refletida no espelho (ROUDINESCO, 2008). A prova do espelho de Wallon especificava a passagem do especular para o imaginário e, posteriormente, do imaginário para o simbólico (ROUDINESCO e PLON, 1998, p. 194). Em 1938, a concepção do estádio do espelho reaparece no artigo *Família* – escrito por Lacan a pedido de Henri Wallon (1879-1962), psicólogo francês. Este texto foi intitulado no Brasil de: *Os complexos familiares* (1985). Os termos “imago” e “complexo” aparecem no texto para explicar a organização e desenvolvimento psíquico. A imago seria a representação inconsciente considerada elementar para cada complexo. O termo imago distanciava da concepção biologicista de determinação orgânica para constituição psíquica. Segundo Lacan (2008/1938), os “complexos” são os “organizadores” do desenvolvimento psíquico. Assinala o autor que o desenvolvimento psíquico é constituído de três complexos e possui suas respectivas imagos, seriam: 1) o complexo do desmame – imago materna; 2) o complexo de intrusão - imago do semelhante; 3) Complexo de Édipo – imago do pai. É a passagem e superação de cada complexo que organiza o desenvolvimento do psiquismo (LACAN, 2008).

Alguns anos depois, o texto do *Estádio do espelho* foi modificado e apresentado na Comunicação realizada no XVI Congresso Internacional de Psicanálise que ocorreu em Zurique na Suíça no dia 17 de Julho de 1949. Neste mesmo ano, foi publicado na *Revue Française de Psychanalyse*, n.4, com título: *Estádio do espelho como formador da função do eu tal como nos é revelado na experiência analítica* (1949), abordando sobre a constituição do eu (je), utilizando-se da observação e da metodologia da psicanálise. Em 1966, foi publicado no livro *Escrito*, junto a outros textos de Lacan produzidos neste período (ROUDINESCO, 2008).

No texto *A agressividade em psicanálise* (2008), Lacan assinala a agressividade como uma tendência correlata à identificação narcísica - constitutiva do ser, estando presente em todas as fases do desenvolvimento e das transformações libidinais que o indivíduo está sujeitado. Desde momento que a criança para de mamar ou quando sente raiva/ódio da figura parental do mesmo sexo, em contrapartida a um amor que se configura na relação com a figura do sexo oposto durante o complexo do Édipo. A partir da relação alienante como o outro, a criança – na fase do estádio do espelho - assume para si uma imagem. O estádio do espelho é o momento onde ocorre a constituição psíquica, onde a criança através da primeira captação de sua imagem se reconhece, e, confunde-se ao olhar no espelho ao pensar que se vislumbra outro, um rival. A confusão só cessa quando a criança descobre que se trata de seu próprio corpo.

No texto *Formulações sobre a causalidade psíquica* (2008), Lacan questiona a teoria organicista da loucura de Henry Ey, abordando a causalidade essencial da loucura e reafirmando a importância da dimensão do imaginário para constituição psíquica – explicitando e assinalando que o psiquismo se constitui a partir da relação que se estabelece entre o Eu e o mundo.

Freud em seu texto *Psicologia de Grupo e Análise do Ego* (1996), afirma que o indivíduo é “parte componente de numerosos grupos, ligados por vínculos de identificação em muitos sentidos e constrói seu ideal de ego segundo os modelos mais variados. Cada indivíduo, portanto, partilha de numerosas mentes grupais” (FREUD, 1996, P. 82). O processo de subjetivação acontece através da relação entre indivíduo-civilização.

Segundo Freud (1996), para o indivíduo viver em sociedade é preciso que haja uma repressão das pulsões. A pulsão se constitui como uma força que nasce no corpo e faz exigência para o psíquico. As primeiras marcas que constituirão a subjetividade humana ocorrem quando o bebê é alimentado, pois, junto com o leite, vai também para ele o olhar, o acariciar, a voz da mãe, elementos que constituirão as primeiras marcas mnêmicas. Toda vez que o sujeito tem um incômodo, ele procura retornar a essa primeira marca, experiência em que o outro é essencial, pois é quem traduz para o bebê o que ele quer. Para minimizar o mal-estar, será preciso investir em um objeto no qual possa se satisfazer parcialmente, onde a pulsão irá se inscrever no psiquismo.

Em novembro de 2016 participamos do CAITTE (Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia) e do IV Encontro do Grupo Subjetividade no pensamento contemporâneo que ocorreram em Maceió, na Universidade Federal de Alagoas. No dia 21 de junho de 2017 apresentamos nossas comunicações no evento: II Encontro Internacional do GT da ANPEPP modalidade de pesquisas em psicanálise que aconteceu na Universidade de São Paulo. Realizamos três comunicações distintas, foram elas: Desconstrução: reflexões acerca da metodologia em psicanálise; Jacques Lacan e Jacques Derrida: aproximações e Por que a desconstrução é um método de leitura rigoroso?

Conclusões:

Percebeu-se que não é possível pensar a violência sem antes entender o processo de subjetivação do indivíduo, pois que a agressividade está circunscrita ao desenvolvimento psíquico, enquanto que a violência estará implicada na entrada do sujeito na linguagem, dentro da lógica discursiva social.

Não podemos sustentar a ideia de que “novas psicopatologias” surgiram a partir das transformações socioculturais. A partir das mudanças sociais, como o surgimento do capitalismo e o próprio avanço da tecnologia, emergiram novos sintomas e fenômenos sociais. A violência é um fenômeno com discurso próprio, um sintoma epidêmico social que atinge vários lugares do mundo.

Conclui-se que as relações sociais são regidas pelo imaginário e ancoradas pela cultura do narcisismo e do individualismo - sendo estes fatores propiciadores da violência. Podemos descartar a ideia de que o declínio da imago social do pai seja o responsável pelo aumento das expressões de violências presentes em nossa sociedade.

Referências bibliográficas

DERRIDA, J. **A escritura e a diferença**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FERRARI, I. F. Agressividade e violência. **Psicologia Clínica**, v. 18, n. 2, p. 49 – 62, fev. – nov., 2006.

FIGUEIREDO, L. C. **Palavras cruzadas entre Freud e Ferenczi**. São Paulo: Escuta, 1999.

FREUD, S. O Mal-Estar na Civilização. Em: **Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud**. v. XXI, Rio de Janeiro: Imago, p. 67-148, 1996. Publicado originalmente em 1930.

FREUD, S. Psicologia de Grupos e a Análise do Ego. Em: **Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud**. v. XVIII, Rio de Janeiro: Imago, p. 77-154, 1996. Publicado originalmente em 1921.

LACAN, J.. **Os complexos familiares na formação do indivíduo: ensaio de análise de uma função em psicologia**. Zahar, 2008. Publicado originalmente em 1938.

LACAN, J. A agressividade em psicanálise. Em: **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p.104 – 126. Publicado originalmente em 1948.

LACAN, J. Formulações sobre a causalidade psíquica. Em: **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 152 – 194. Publicado originalmente em 1938.

LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. Em.:**Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 96 – 103.Publicado originalmente em 1949.

LAIA, S. A violência enlouquecida de nossos tempos: considerações a partir da psicanálise de orientação lacaniana. Revista aSEPHallus, Rio de Janeiro, vol. VI, n. 11, nov. 2010 / abr. 2011.

LANG, C. E. **Um pai que não é lembrança: ensaios sobre a questão do pai em Freud**. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), São Paulo: PUCSP, 2002.

NAVARRO, P. R. N. El imaginario, narcisismo y agresividad en psicoanálisis: del joven Lacan a la violencia urbana. **Revista Affectio Societatis**, Medellín, v. 8, n. 14, 1 – 17, jun. 2011.

RADISZCZ, E. Algunas observaciones sobre la tesis de la declinación del padre y la cuestión de la Ley en psicoanálisis. **Revista de psicología**, 18(1), 2009, Pág-9.

ROUDINESCO, E. **Jacques Lacan – Esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento**. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ZAFIROPOULOS, M. **Lacan y las ciencias sociales: la declinación del padre** . 1ª ed. .Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.